

no país de Alice

REALIZAÇÃO
RUI SIMÕES



SINOPSE

Em NO PAÍS DE ALICE, o realizador Rui Simões e a sua filha Alice encetam uma viagem pelo país, dando início a uma partilha intergeracional, através do encontro com pessoas e lugares. Com Portugal presente como pano de fundo, esta viagem é interrompida subitamente.

Trailer | <https://vimeo.com/527753472>

DECLARAÇÃO DO REALIZADOR

NO PAÍS DE ALICE foi a forma que encontrei de levar a minha filha a conhecer um pouco do país que é o nosso.

Encontros passageiros, amigos, paisagens, rituais, num cruzar de estradas ao sabor do acaso do imprevisto mas também da programação de encontros pensados e desejados.

Um filme de família, certamente, um olhar actual sobre o Portugal de hoje, também.

Uma interrupção abrupta força-nos a voltar a casa e por ali ficar até melhores dias.

Rui Simões
Outubro 2021

Quando um homem chega a uma certa idade com a ventura de ter descendentes jovens, vem-lhe, por vezes, a vontade de passar testemunho. Há quem o pratique na forma de memórias escritas, um modo de transmitir o que fomos e fizemos, matérias que esses descendentes não puderam testemunhar e a que não queremos que acedam pelos que outros digam. Não foi isso o que fez Rui Simões. Em primeiro lugar, não escreveu - filmou. Concebeu e dirigiu "No País de Alice", com a filha, em viagem. E, em vez de se mostrar no seu lugar e de dizer de si, mostrou outros. Outros lugares, outras pessoas. E de que falam elas? De muitas e variegadas cousas. Podem contar lendas na paisagem vulcânica dos Açores ou lutas num Tejo que parece propenso a descobertas e não se quer estragado e morto. Podem mostrar utopias campestres, gente que escolheu modos de vida alternativos à norma vigente. Também podem ir narrando memórias, histórias da História que será maiusculada quando coletiva, ou com letra minúscula se respeita apenas ao foro privado. Ou projetos, ideias em marcha, talvez difíceis de concretizar, porventura impossíveis, arredem-se das esperanças. Em todos os casos, nada de exemplaridades, não se trata de propôr modelos à jovem Alice, antes de a fazer aceder a pessoas que, na sua imensa diversidade, espelham afinal quem é Rui Simões. Verdade: os amigos que fazemos traduzem aquilo que somos.

"No País de Alice" é um filme singular. Diz pouco sobre cada sítio onde pernoita e sobre cada pessoa que visita. Cada lugar traduz uma visão que é sempre bela e efémera. Chega e logo parte. De igual modo se dirá das pessoas. Por exemplo, quem não souber quem é Maria João Pires ou a Casa de Belgais, não ficará a saber preto no branco. Mas entra na casa, respira o espaço, olha as pedras, a luz, os pianos, ouve a voz da mulher que a criou e nos ciceroneia - habita o lugar. É assim com a generalidade dos sítios e das pessoas, porque não é a individualidade da árvore que lhe interessa, é a floresta, não é cada lugar que o motiva, é o voo. O cinema de Rui Simões é sempre em arribação. E é tão bonito o enleio em que "No País de Alice" nos transporta que a brutalidade com que a pandemia entra no filme se torna ferida. Num primeiro momento, afigura-se intrigante a escolha de meter o confinamento no tecido de uma narrativa onde é um hiato abrupto. Mas, depois de vermos as imagens finais, quase paradisíacas (Alice à janela, numa luz transfigurante, as funduras do mar com fauna e cores mágicas), entendemos a pancada com que o fecho em casa moeu o filme, em angústias de inconclusão, vidas suspensas - e a confiança no futuro que quer inculcar. E só apetece dizer - ao filme, a Rui Simões e a Alice: Boa Viagem!

JORGE LEITÃO RAMOS
Setembro de 2021



FICHA TÉCNICA

Autoria e Realização | Rui Simões
Direcção de Fotografia | João Serralha
Câmara | João Serralha, Gonçalo Pôla, Miguel Cartaxana
Filmagens Subaquáticas | Nuno Sá
Som | Quintino Bastos
Montagem e Correção de cor | Francisco Costa
Banda Sonora | Dead Combo
Música | Sun Forrest, Nick Cave and The Bad Seeds
Sonoplastia e Misturas | Tiago Inuit
Grafismo | Sofia Ferreira
Pesquisa de Conteúdos | Marisa Marinho
Direcção de Produção | Jacinta Barros
Produção | Jacinta Barros e Rui Simões

Financiamento



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL



Apoios



Produção



DADOS TÉCNICOS

2K

Imagem: Cor

Som: Stereo

Duração: 110'

Língua: Português

Ano: 2021





RUI SIMÕES

Rui Simões (Lisboa, 1944), estudou realização de cinema e televisão no Institut des Arts de Diffusion em Bruxelas, Bélgica, onde trabalhou como fotógrafo de cena. Após a revolução de 1974, regressa a Portugal onde vem a realizar os icónicos documentários do período pós-revolucionário: "Deus, Pátria, Autoridade" e "Bom Povo Português". Em 1986 cria a produtora de cinema Real Ficção através da qual desenvolve até aos dias de hoje o seu trabalho como documentarista profundamente ligado a temas sociais e às artes, para além de apoiar inúmeros jovens cineastas. Neste momento encontra-se em preparação da sua primeira longa-metragem de ficção. NO PAÍS DE ALICE é a sua 13ª longa documental.



REAL FICÇÃO

Fundada em 1986, a REAL FICÇÃO é uma produtora que nasceu de olhos voltados para o exterior. Ao longo de mais de trinta anos de actividade dedicados ao cinema e ao audiovisual, preservando um espírito interventivo sobre o presente, esta companhia tem encarado o cinema como uma permanente arma para responder à realidade social, política e económica. A vitalidade do seu corpo de trabalho é a sua concentração na intervenção social: a sua filmografia agrupa estudos sobre a vida nas periferias, sobre os grupos mais desprotegidos da sociedade e sobre as minorias étnicas, sobre a relação de Portugal com o seu passado colonial ou sobre vultos emblemáticos da cultura nacional.

O percurso marcado por colaborações diversas está alicerçado numa reflexão conjunta e tem vindo a concentrar-se na análise das dinâmicas políticas e das carências sócio- económicas, na avaliação das consequências dos colonialismos, fascismos, guerras e imperialismos, sempre em estreita relação com o real. Se a sua actividade se desenvolve maioritariamente na área do Documentário Criativo, conta também no seu currículo com géneros como a Ficção, Cinema de Animação, Vídeoarte, Instalação Vídeo, Institucional, Multimédia, Intervenção Urbana e Escultura Visual.

Ao longo de um percurso amplamente exibido e distinguido, a REAL FICÇÃO tem desenvolvido parcerias de co-produção com diversos países, com destaque para os pertencentes à CPLP. Neste âmbito, o estabelecimento de parcerias com entidades e realizadores da Comunidade Lusófona tem-se mostrado crucial para a distribuição e divulgação da cinematografia de língua portuguesa. Sucessivamente aceitando novos desafios e procurando expandir-se, a produtora tem vindo a ser presença assídua nos vários mercados de cinema e audiovisual no estrangeiro, sendo representada por diversas distribuidoras internacionais.